

O cinema educativo na Escola Regional de Meriti

Educational cinema at the Regional School of Meriti

Cine educativo en la Escuela Regional de Meriti

Priscila Louredo Alves da Silva
Universidade Estácio de Sá - PPGE
priscilalas@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7735-7567>

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão acerca do modo como o cinema educativo era utilizado na Escola Regional de Meriti, instituição considerada como precursora do Movimento da Escola Nova no Brasil, entre os anos de 1920 e 1960. A partir da conceituação do que era considerado como cinema educativo, com base, principalmente, em Jonatas Serrano, Francisco Venâncio Filho e Joaquim C. M. de Almeida, e da análise dos preceitos desse Movimento, apresentados no Manifesto dos Pioneiros, e dos Relatórios Anuais da referida escola, foi possível, portanto, realizar uma efetiva contextualização sobre o uso dessa tecnologia pelos adeptos do Movimento da Escola Nova.

Palavras-chave: Cinema educativo. Escola Nova. Escola Regional de Meriti.

ABSTRACT

This article presents a reflection on how educational cinema was used in the Meriti Regional School – an institution considered as a precursor of the New School Movement in Brazil – between the 1920s and 1960s. Starting with the conceptualization of what was considered as an educational cinema, based mainly on the studies of Jonatas Serrano, Francisco Venâncio Filho and Joaquim C. M. de Almeida, and on the analysis of the precepts of this Movement, presented in the Manifesto of the Pioneers, and of the Annual Reports of that school, it was possible, therefore, carry out an effective contextualization on the use of this technology by the followers of New School Movement.

Keywords: *Educative Cinema. Meriti Regional School. New School.*

RESUMEN

Este artículo presenta una reflexión sobre cómo se utilizó el cine educativo en la Escola Regional de Meriti, una institución considerada como precursora del Movimiento Escola Nova en Brasil, entre los años 1920 y 1960. Desde la conceptualización de lo que se consideró como cine educativo, basado principalmente en Jonatas Serrano, Francisco Venâncio Filho y Joaquim C. M. de Almeida, y en el análisis de los preceptos de este Movimiento, presentado en el Manifiesto de Pioneros, y de los Informes Anuales de esa escuela, fue posible, por lo tanto, llevar a cabo una efectiva contextualización sobre el uso de esta tecnología por parte de los seguidores del Movimiento Escola Nova.

Palabras clave: *Cine educativo. Escuela Regional de Meriti. Nueva escuela.*

Introdução

Este artigo é fruto do estudo realizado, para o curso de Mestrado em Educação, sobre a utilização do cinema no ambiente escolar pelo Movimento da Escola Nova, a partir das atividades da Escola Regional de Meriti, instituição fundada em 1921 por Armanda Álvaro Alberto em Duque de Caxias, e considerada como exemplo da atuação do modelo escolanovista no Brasil.

O escolanovismo despontou, nas últimas décadas do século XIX, como uma crítica à Escola Tradicional. O movimento da Escola Nova idealizava uma prática pedagógica que colocava o aluno como o protagonista do processo educativo, sem com isso minimizar o papel do professor. Seus integrantes também propunham que as atividades realizadas se integrassem ao cotidiano.

Apesar de apresentarem influências variadas (FREITAS, 2009), os líderes do Movimento da Escola Nova no Brasil propunham uma renovação pedagógica que atendesse a toda população de modo gratuito e laico, que promovesse o desenvolvimento intelectual e físico dos alunos, baseando-se em suas necessidades e não em uma educação focada no programa, como ocorria até então (GUMIERO; ZAMBELO, 2017). Para renovadores da educação, como Teixeira (1971) e Lourenço Filho (1978), a aprendizagem é o resultado de impulsos naturais e, por isso, se daria, prioritariamente, por meio de atividades em que os alunos observassem, pesquisassem e desenvolvessem suas próprias formas de resolver situações-problema, portanto, uma educação com base na ação. Aprender, nesse sentido, não se limitaria à memorização e compreensão de conteúdo, pois demandaria uma assimilação, uma apreensão do conhecimento de modo que se saiba agir e reagir às situações vivenciadas de acordo com o que foi aprendido.

De acordo com Carvalho (2008), outro ponto de convergência entre os integrantes do movimento da Escola Nova era que a almejada modernização da sociedade se daria também a partir do apoio da ciência e da tecnologia. Segundo Teixeira (1971), o progresso seria derivado da prática da experimentação científica pelo homem, sendo, dessa forma, consequência não somente das novas invenções e tecnologias desenvolvidas, mas, igualmente, da mentalidade que surgiu a partir da interação com essas inovações. Em vista disso, a partir das transformações ocorridas com o desenvolvimento da ciência, não somente o ambiente se transforma como também a ordem e a moral. E esse desenvolvimento acarretaria uma alteração necessária das práticas educativas para que estas, ao contrário do que ocorria na pedagogia tradicional, fossem capazes de possibilitar que o indivíduo conseguisse solucionar os problemas aparentes e até aqueles que se

mostrassem improváveis. Nesse contexto, a partir de uma conjunção dos pensamentos desses diversos intelectuais para formular uma renovação educacional capaz de desenvolver uma sociedade civilizada e, estando estes alinhados principalmente aos ideais de Dewey (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2010), foi redigido o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, no ano de 1932.

Klodzinski (2008) pontua que entre os educadores ligados ao movimento da Escola Nova, o almejado progresso da sociedade estaria ligado ao conhecimento científico, fosse por meio do uso das tecnologias ou da prática do higienismo ou da eugenia¹ considerados como parte do pensamento científico e, por isso, capaz de promover o desenvolvimento da sociedade. Como expresso no Manifesto, o movimento escolanovista, em sua busca por renovação, propunha que a escola deveria fazer uso de todos os recursos de que pudesse dispor, como, por exemplo, o rádio, o cinema e a imprensa (AZEVEDO *et al.*, 2010), desde que se mostrassem capazes de atender à demanda por atividades funcionais e nas quais os alunos fossem capazes de vivenciar os conteúdos que estivessem estudando (PAIXÃO; BARROSO; FREIRE, 2011).

Ainda de acordo com Azevedo *et al.* (2010), o despertar do interesse do aluno era fator primordial nas atividades da Escola Nova. Para isso, a utilização de todos os recursos possíveis era indicada, pois, conforme descrito no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, a educação não estava limitada ao ambiente escolar, ao contrário, o interesse que levava ao conhecimento podia ser estimulado em vários ambientes e, a partir de influências diversas como, por exemplo, as inovações tecnológicas que despertavam, e ainda despertam, a curiosidade das pessoas. Contudo, Carvalho (2004, p. 93) salienta a possibilidade de que o uso de tais tecnologias, mais que uma simples escolha pedagógica, tenha tido o intuito de evitar uma possível influência do “fluxo inédito de ideias e imagens postas em circulação pelo cinema, rádio e impresso de escala industrial”.

O Escolanovismo e o Cinema Educativo

Durante os anos 1920 e 1930, o cinema educativo já era percebido como um recurso eficaz para ajudar o professor no ato de ensinar e também junto às atividades sociais (MORETTIN, 1995). A linguagem utilizada pelo cinema era vista como um recurso didático eficiente e capaz de alcançar toda a população, mesmo aquelas que ainda não

¹ De acordo com Freitas (2009, p. 179), o **higienismo** era a defesa da "necessidade de disciplinar a infância em termos de higiene e modificar a herança recebida dos tempos da escravidão provocando uma espécie de 'branqueamento' da sociedade". Já a **eugenia** era a defesa científica do "aperfeiçoamento da sociedade pela higiene e pela crítica à mestiçagem no século XIX".

dominavam a leitura (PAIXÃO; BARROSO; FREIRE, 2011). Segundo Franco (2004), em 1927, com a criação da *Comissão de Cinema Educativo*, vinculada à Sub-Diretoria Técnica de Instrução Pública do Rio de Janeiro, tem-se a primeira evidência da proposta de utilização do cinema pelos escolanovistas. Tal órgão foi responsável por identificar qual película apresentava as características do *bom* ou do *mau* cinema (PAIXÃO; BARROSO; FREIRE, 2011). Essa dualidade entre o *bom cinema*, ou o *cinema educativo*, e o *mau cinema*, ou o *cinema deseducativo*, era coerente com a preocupação dos intelectuais da educação (MOREIRA, 2014), que almejavam a formação de uma sociedade de moral elevada.

Esse debate teve como marco o lançamento, em 1930, do livro *Cinema e Educação*, escrito pelos educadores Francisco Venâncio Filho – um dos principais colaboradores de Armanda Álvaro Alberto na Escola Regional de Meriti – e Jonathas Serranos, e, em 1931, do livro *Cinema contra Cinema: base geral para um esboço de organização do cinema educativo no Brasil*, por Joaquim Canuto Mendes de Almeida. Essas obras ampliaram a discussão sobre o uso do cinema na educação e foram importantes para caracterizar o modo como essa tecnologia, que chegara há tão pouco tempo no país, era entendida. Todavia, apesar de Joaquim Canuto Mendes de Almeida concordar com Jonathas Serranos e Francisco Venâncio Filho quanto ao uso do cinema no âmbito educacional, ele apresentou uma perspectiva de intelectual e "homem do cinema" e não de educador (CATELLI, 2007).

De acordo tanto com esses autores, o *cinema educativo* seria aquele de valor não só artístico e técnico, mas também social e ético. Para os autores, era de suma importância a preocupação com a capacidade de influência que os filmes poderiam ter sobre as atitudes de quem os visse, principalmente as crianças. O cinema seria, portanto, capaz de induzir para o bem ou para o mal, pois apresentaria sempre uma opinião acerca de algum tema, fosse este artístico, científico, religioso ou histórico (SERRANO; VENÂNCIO FILHO, 1930). Eram, portanto, considerados como *cinema deseducativo*, aqueles que induzissem ao mau comportamento, que ferissem a moral e a boa educação, ou mesmo que perturbassem o intelecto, principalmente as fitas comerciais (ALMEIDA, 1931). Do mesmo modo, o *bom cinema* seria aquele capaz de encorajar os melhores sentimentos naqueles que o assistisse, enquanto o *mau cinema* seria aquele que instigaria, nas pessoas, os piores impulsos (SERRANO; VENÂNCIO FILHO, 1930).

Toda essa preocupação com a qualidade do cinema fazia parte do pensamento dos intelectuais da época, interessados em promover o sentimento nacionalista e melhorar a sociedade por meio da educação. Os filmes seriam meios pelos quais se daria o

aprimoramento da aprendizagem, enaltecendo os aspectos culturais e naturais do país, o que contribuiria para um maior acultramento da população brasileira. Para Serrano e Venâncio Filho (1930), o cinema deveria ser utilizado como recurso para desenvolver e civilizar a sociedade. Por esse motivo, era importante a veiculação de bons filmes, ou seja, aqueles capazes de elevar a moral e instituir os bons costumes, para o público em geral, e aqueles que pudessem ter algum cunho pedagógico ou instrutivos, para o público escolar. Essa característica dada ao cinema demonstrava a dualidade entre conservadorismo e modernidade, existente entre os intelectuais da educação no início do século XX (CATELLI, 2007; CARVALHAL, 2008; MOREIRA, 2014).

De acordo com Carvalhal (2008), devido ao entendimento de que as crianças eram incapazes de compreender de forma correta as mensagens e as ideologias apresentadas nos filmes, propagado pelas teorias de comunicação em voga no início do século XX, era de suma importância que fossem utilizados, na escola, filmes considerados de qualidade, passíveis de influenciar positivamente a moral de quem assistisse a eles. Carvalhal (2008) e Moreira (2014) apontam em suas pesquisas que o uso do cinema veio fortalecer princípios defendidos pelos escolanovistas como, por exemplo, uma ação maior do cinema educativo, não limitada aos ambientes educacionais tradicionais e, ao mesmo tempo, alinhada ao currículo escolar.

Para Serrano e Venâncio Filho (1930), era de suma importância para a questão do cinema educacional que estas se ajustassem ao meio ao qual estavam sendo apresentadas, refletindo-o. Somente assim, acreditavam que as projeções se constituíssem de fato como auxiliares da educação. O cinema educativo, para assim de fato ser considerado, deveria, antes de mais nada, ser elaborado a partir de uma parceria entre educadores e cineastas e nunca ser considerado como um substituto de uma aula ministrada pelo professor. Os autores ainda se dispuseram a definir os pré-requisitos necessários a uma efetiva aplicação do cinema educacional: escolha e aquisição do aparelho mais adequado ou indicado para cada escola; forma de obtenção dos filmes a serem utilizados (compra, aluguel ou produção); seleção ou adaptação dos filmes aos programas das disciplinas ou cursos ofertados; orientação, quanto à utilização e conservação dos aparelhos e filmes, ao profissional responsável pelo cinema na escola. Essas eram as questões principais às quais deveriam atentar aqueles que desejassem utilizar o cinema na educação. Também como recurso auxiliar às atividades que uniam a escola e a comunidade, como por exemplo nas reuniões dos Círculos de Pais e Professores, Serrano e Venâncio Filho (1930), acreditam

que o cinema educativo era de grande valia, pois tornariam essas reuniões mais atraentes e eficazes.

O Cinema Educativo na Escola Regional de Meriti

Antes mesmo da publicação do Manifesto dos Pioneiros, uma de suas signatárias, Armanda Álvaro Alberto, já desenvolvia práticas pedagógicas consideradas como escolanovistas na Escola Regional de Meriti, que fundara em 1921 na cidade de Duque de Caxias, Baixada Fluminense. Desde seus primeiros dias como docente, a prática pedagógica de Armanda não se encerrava apenas nos interesses dos alunos. As atividades propostas tinham um método e um objetivo. Cada observação, cada experimentação realizada era registrada em relatórios ou em desenhos, de acordo com o nível de cada um (MIGNOT, 1997).

Fundada em 13 de fevereiro de 1921 por Armanda Álvaro Alberto, em parceria com Edgar Sússekind de Mendonça e Francisco Venâncio Filho, a Escola Regional de Meriti — nomeada atualmente como Creche Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto — é considerada como precursora do escolanovismo no Brasil, segundo Lourenço Filho (1978). A instituição foi pioneira em diversas frentes, como a oferta gratuita de merenda aos alunos, a disponibilização de uma biblioteca para utilização do público em geral, a criação de um *Círculo de Mães*² (LOURENÇO FILHO, 1978; MORAES, 2007), e também, como Mendonça (2016) faz questão de citar em seu artigo sobre as realizações e projetos da Escola Regional de Meriti, ela também foi pioneira no uso do rádio e do cinema no ambiente escolar, com aparelhos doados pelo próprio Roquette-Pinto.

Tendo como objetivo, segundo Mignot (1997) e Silva (2008), contestar a educação autoritária e livresca da escola tradicional, que se afastava do cotidiano dos alunos, a Escola Regional de Meriti promovia uma educação que se preocupava tanto com o intelectual quanto o moral e o físico dos estudantes. Para isso, procurava adotar práticas que incentivassem a cooperação, a liberdade e a observação, valorizando e colocando a criança no espaço principal da prática educativa.

O uso do cinema no ambiente escolar é um interesse que surge com o movimento escolanovista, por si considerado moderno e inovador. Visto que um dos fundadores da Escola Regional de Meriti, Francisco Venâncio Filho, era um dos educadores mais

² O Círculo de Mães eram aulas-reuniões sobre educação familiar dadas por Armanda às mães dos alunos e demais mulheres da comunidade interessadas em participar.

envolvidos nas questões relacionadas ao cinema educativo, e a própria Armanda foi parte integrante da Comissão de Cinema Educativo em 1927, como representante da Associação Brasileira de Educação, a escola não poderia deixar de utilizar em suas atividades essa novidade tecnológica.

Ao observar os Relatórios Anuais da Escola Regional de Meriti, percebe-se que o cinema já era utilizado no início dos anos 1920. Contudo, como não podíamos afirmar o cunho educativo do uso dessa tecnologia por essa instituição apenas lendo os relatos escolares, foi preciso embrenhar no pensamento escolanovista, principalmente no que diz respeito ao uso do cinema, para que se conseguisse percebê-lo.

A utilização de tecnologias no âmbito escolar não é algo incomum nos dias de hoje. Todavia, entre os anos 1920 e 1940 a utilização de tecnologias como o rádio e o cinema era algo inusitado, visto que haviam sido desenvolvidos recentemente (ABRUNHOSA, 2015). Sendo assim, trazer à tona o uso de tecnologias, principalmente do cinema, no ambiente escolar ainda nas primeiras décadas do século XX, pode ampliar as discussões sobre as práticas pedagógicas dentro da História da Educação Brasileira, levando-nos a conhecê-la melhor e, ao revisitar essa parte da história, possamos contribuir para a educação de hoje.

Ao relacionarmos o passado com o presente, devemos procurar analisar não somente essa relação, como também os seus efeitos, de uma forma crítica (CASTRO; FERREIRA; GONZALEZ, 2013). Para tal, é fundamental que não se realize somente o registro ou se desenvolva uma opinião prévia dos fatos sem uma criteriosa observação e análise de seus vestígios, ou seja, suas fontes. Ao utilizarmos o que Ginzburg (1989, p. 152) chama de *Paradigma Indiciário*, ou seja, a análise crítica de indícios, dos pormenores que normalmente passariam despercebidos, visto que tais indícios possibilitam uma compreensão mais ampla, uma "capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente" foi possível realizar uma ligação com a estrutura social do período estudado a fim de compreendê-lo mais fielmente.

A escolha por analisar os Relatórios Anuais da Escola Regional de Meriti se deu por que, a partir destes, conseguiu-se vislumbrar os sucessos, lacunas e falhas do que foi realizado durante os anos escolares passados. Esses documentos detalhavam o ano escolar em todas as suas minúcias: entrada e saída de professores; atividades realizadas dentro e fora do ambiente escolar; número de matrículas, frequência e evasão dos alunos; o movimento da Biblioteca; todos os acontecimentos que, de alguma forma, causaram

impacto à Escola. Faziam parte dos relatórios, também, uma parte dedicada à lista de doações, à Caixa Escolar, a menção aos Sócios Beneméritos e Benfeitores, e os Planos para os anos subsequentes.

A fim de realizarmos um estudo dos relatórios de modo crítico e reflexivo, foi utilizada a abordagem micro-historiográfica sugerida por Barros (2010) para análise de fontes. Por meio dessa metodologia, é efetuada um exame intensivo dos documentos e bibliografia selecionados, a fim de perceber não somente o que está explícito, mas também os detalhes que possam auxiliar a compreensão do objeto de estudo. O primeiro item desse roteiro sugerido pelo autor é o desenvolvimento de um histórico da apropriação historiográfica das fontes. Isso proporciona uma maior compreensão da própria história da fonte ou do tema de pesquisa e facilita uma percepção maior acerca da abordagem teórica e da metodologia a ser utilizada. A segunda etapa constitui-se na descrição das fontes selecionadas, enquanto sua contextualização se apresenta como a terceira etapa. Contextualizar as fontes significa apresentar e explicar o conjunto de circunstâncias em que a fonte foi gerada, além da história que a precede (BARROS, 2010; SAMARA; TUPY, 2007). A quarta etapa do roteiro de análise é a recontextualização dos acontecimentos ou informações referentes à fonte. Segundo Barros (2010), a recontextualização parte da indispensabilidade de reinserção do conteúdo examinado no quadro completo em que foi produzido, do deslocamento das evidências, práticas e discursos pesquisados e do aspecto social em que foi gerado para outra perspectiva.

Desse modo, durante a leitura inicial dos relatórios, foi possível identificar que nos primeiros anos após a fundação da Escola Regional de Meriti o uso do cinema já era registrado. A primeira menção foi no Relatório Anual do ano de 1923, onde Armanda alude a uma excursão de caráter instrutivo feita com os alunos ao cinema para ver o filme “No Paiz das Amazonas”³. Nesse mesmo documento, a diretora demonstrava ainda o desejo de que, no futuro, a escola viesse a ter o seu próprio aparelho projetor (ESCOLA PROLETÁRIA DE MERITY, 1923). No ano de 1924, há o registro de uma exibição utilizando o Pathé-Baby⁴ (ESCOLA REGIONAL DE MERITY, 1924), um projetor de imagens lançado em Paris, em 1922, e comercializado no Brasil, a partir de 1923 (FOSTER, 2015). De acordo com Serrano e Venâncio Filho (1930) e Almeida (1931), o Pathé-Baby era o aparelho que melhor se adaptava ao cinema educativo por causa do seu preço mais acessível, facilidade

³ Esse filme encontra-se disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DNc6-dMRq4&list=PLIPzY18-6TZXR1NnT6IdkjGb9ev8C8Ds3>>. Acesso em:

⁴ Projetor de imagens animadas de tamanho reduzido (9.5 mm). Para mais, ver: Lia Foster, *A Pathé-Baby no Brasil e o imaginário sobre cineamadorismo nas décadas de 1920 e 1930*.

de uso – inclusive em ocasiões e locais onde não havia instalações elétricas – e transporte, além da boa possibilidade de aquisição de uma filmoteca.

Mesmo quando ainda não era possível realizar sessões dentro da própria escola, os cinemas locais eram utilizados, fosse para a realização de festivais beneficentes em prol da escola no Cine Merity (ESCOLA REGIONAL DE MERITY, 1925) e no Cine-Olímpia (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1940), ou mesmo na União Popular Caxiense, onde o professor Edgar S. de Mendonça ministrou palestra utilizando projeções em nome da escola (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1943). O cinema também era o destino de diversas excursões realizadas pela instituição, como a comemoração pelo Dia das Crianças (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1928), ou durante a Conferência de Educação (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1931).

Contudo, é no ano de 1925 que acontece a primeira grande utilização do cinema para fins instrutivos, com a realização das Conferências Populares de Educação Sanitária, promovidas no Cine Merity, por Belisário Penna, Savino Gasparini e Floriano de Araujo Góes, nomes ilustres do sanitarismo brasileiro. Intentando unir definitivamente a Escola e a comunidade, as Conferências versavam sobre problemas de saúde como verminoses, impaludismo, sífilis, tuberculose e alcoolismo, que afligiam a população local, em palestras acompanhadas de filmes ilustrativos (ESCOLA REGIONAL DE MERITY, 1925). Além das Conferências Populares, o Dr. Belisário Penna também dava aulas externas acompanhadas de projeções para os alunos da Escola Regional de Meriti, como as realizadas ao Museu Popular de Higiene (ESCOLA REGIONAL DE MERITY, 1926).

Após a leitura dos 33 Relatórios Anuais encontrados, percebemos que apenas em 6 deles não havia nenhuma referência a cinema, projeções ou aparelhagem cinematográfica, como projetores e telas de projeção. Em todos os demais 27 relatórios há ao menos uma menção. As excursões feitas ao Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE), onde o professor Edgar S. de Mendonça também cumpria a função de Técnico de Educação (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1958), foram as mais citadas, somando 14 menções, sendo a primeira em 1939 (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1939). Cabe ressaltar que, apesar de não estarem citadas em todos os relatórios, fica claro que as visitas ao INCE eram constantes e, até mesmo, consideradas obrigatórias (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1959). Além das excursões, onde ocorria a apresentação de filmes maiores como “Os Bandeirantes”, de Humberto Mauro⁵, e fitas de curta metragem (ESCOLA REGIONAL DE

⁵ Esse filme encontra-se disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dkAU0USHJtl>>.
Acesso em:

MERITI, 1942), ao INCE devia-se o empréstimo das fitas utilizadas nas sessões de cinema realizadas na própria escola (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1950).

As sessões de cinema na Escola Regional de Meriti se iniciaram junto com a instalação da rede elétrica, no ano de 1934 (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1937), com um aparelho emprestado. No relatório de 1937, a diretora deixa claro que as sessões de cinema ainda eram realizadas de modo esporádico, contudo, não explica o porquê. A constância das sessões de cinema veio, certamente, com a chegada do aparelho próprio, em 1940: “O cinema da Escola, um cinema nosso, têmo-lo agora com um excelente 'Kodascópio', presente que nos deu o Prof. Roquette Pinto, donativo que [...] representa honrosa simpatia pela obra de educação popular” (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1940, p. 5).

Inaugurado em 18 de janeiro de 1941, o cinema da Escola Regional de Meriti foi considerado por Armanda Álvaro Alberto como sendo o maior acontecimento do ano: “A inauguração do cinema foi o momento marcante nos dois sentidos. Possuímos agora um instrumento precioso para o ensino, e um fator a mais de atração dos meritienses até nossa esfera de educação popular” (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1941, p. 2). Confirmando a crença nas qualidades do cinema para a educação, presentes na citação acima, a diretora afirma, no item do Relatório Anual de 1937 intitulado *O Cinema e o Rádio*, que o objetivo das sessões de cinema seria o de promover a alegria e a instrução das crianças. Consequentemente, não é para se estranhar o fato de as sessões de cinema na escola serem citadas 13 vezes no conjunto de relatórios.

As sessões de cinema com o Kodascópio foram realizadas semanalmente para os alunos, como registrado nos Relatórios Anuais de 1943, 1944, 1950 e 1952, além de haver menções a sessões efetuadas para o Círculo de Mães (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1944), junto ao Clube de Leitura da Biblioteca Euclides da Cunha (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1943) e também em conjunto com outras entidades, como por exemplo a Coordenação Norte Americana⁶ (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1944). Tais sessões faziam parte das atividades complementares e, de acordo com o informado nos relatórios, ficavam a cargo de professoras específicas. Como não há registro de nenhum filme ou filмотeca nos acervos referentes à escola, parece correto afirmar que os filmes exibidos eram somente as cópias emprestadas pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE).

⁶ Gabinete de Coordenação de Assuntos Inter-Americanos (OCIAA), órgão ligado ao governo dos Estados Unidos destinado a auxiliar na divulgação da política externa norte-americana com os países da América Latina, durante a II Guerra Mundial, a partir da utilização do cinema. Para mais informações ver: MONTEIRO, Érica G. D. **Diplomacia Hollywoodiana: Estado, Indústria Cinematográfica e as Relações Interamericanas durante a II Guerra Mundial**, 2011.

Todavia, após 15 anos de utilização do aparelho, as sessões são interrompidas pela quebra deste.

Após a leitura dos relatórios e da bibliografia sobre cinema educativo, não podemos afirmar que a exibição do Pathé-Baby, mencionada no relatório escolar de 1924, tenha sido a única realizada na Escola Regional de Meriti. Nem mesmo foi por nós encontrada qualquer menção ao tema do filme apresentado, portanto, não é possível categorizá-lo como sendo uma atividade relacionada ao cinema educativo.

Com relação às excursões feitas a salas de cinema, mencionadas nos relatórios dos anos 1923, 1928 e 1931, a interpretação torna-se mais clara. No ano de 1923, Armanda Álvaro Alberto, enquanto diretora da Escola Regional de Meriti, leva um grupo de alunos ao cinema para ver o filme intitulado “No Paiz das Amazonas”. Contando com 129 minutos de duração, o longa-metragem é classificado como documentário e mostra uma viagem por Manaus, os lagos amazônicos do Rio Amazonas, indo a Parintins e depois subindo o Rio Branco, além da estrada Madeira-Mamoré, entre outros (SILVA NETO, 2002). Esse filme enquadra-se no que Serrano e Venâncio Filho (1930) consideram o bom cinema, aquele que valoriza a nação, integrando as regiões, de acordo com o ideário da época. Portanto, pode ser considerado como educativo, mesmo que não tenha sido relatada nenhuma intervenção pedagógica junto a ele.

Com relação à menção feita no relatório de 1931, não há dúvidas. Armanda Álvaro Alberto, como integrante da ABE, não podia deixar de comparecer à IV Conferência de Educação, realizada pela entidade no Rio de Janeiro. Em vista disso, parece certo inferir que aproveitou a oportunidade para levar um grupo de alunos. Segundo mencionado no relatório, os alunos da Escola Regional de Meriti visitaram a exposição pedagógica que lá havia e também assistiram a uma exibição de cinema educativo.

Não podemos afirmar que as projeções utilizadas durante a Conferência de Educação Sanitária, mencionadas no relatório do ano de 1925, sejam fixas ou animadas. Nem tampouco a palestra feita por Edgar Süssekind de Mendonça, citada no relatório de 1943. Todavia, em ambos os casos, é declarado o uso de filmes ilustrados para o acompanhamento dessas palestras. Sabendo ainda que Edgar ocupava o cargo de Técnico em Educação no INCE, é possível afirmar que sua utilização estaria de acordo com os procedimentos do cinema educativo. Essa afirmação toma mais força ao verificarmos que, ao se referir às aulas dadas no Museu Popular de Hygiene por Belisário Pena, no relatório de 1926, Armanda faz o uso claro da palavra cinema. Como o sanitarista também foi o

principal responsável pelas Conferências realizadas no ano de 1925, parece certo que em ambos os casos foi utilizado o cinema de forma educativa.

Pela estreita ligação existente entre Armanda Álvaro Alberto, Edgar Sússekind de Mendonça e Francisco Venâncio Filho – fundadores da Escola Regional de Meriti – com Edgar Roquette-Pinto, primeiro diretor do Instituto Nacional de Cinema Educativo e colaborador da escola desde sua inauguração, é permitido a nós afirmar que havia uma boa relação entre as duas instituições. Tanto é que, a maioria das menções ao cinema encontradas se referem ao INCE.

O Instituto Nacional de Cinema Educativo foi o principal órgão governamental de incentivo ao cinema educativo no Brasil. Escolas e instituições educacionais cadastradas podiam agendar visitas para assistir aos filmes, ou mesmo retirá-los sob empréstimo para exibição nas próprias escolas. Além dos filmes, o INCE também disponibilizava material de projeção fixa por causa do alto custo dos projetores de 16mm. Todos os filmes e diafilmes⁷ disponibilizados pelo INCE, para exibição, cópia ou empréstimo, eram complementados por um folheto que trazia as informações e explicações sobre o conteúdo do filme. Esse folheto era para uso e estudo exclusivo do professor e não deveria ser lido para os alunos (CARVALHAL, 2008). De acordo com Mauro (1944, p. 25), considerado o principal cineasta do INCE, para a exibição dos filmes educativos era preciso atender a algumas demandas como a obrigatoriedade da fala – fosse do próprio filme ou do professor, caso o filme fosse mudo –, a execução de um resumo pelos alunos ao final da projeção, um debate sobre os resumos objetivando “pôr em relevo a precisão e as deficiências de observação de cada aluno” e, por último a reexibição do filme.

A participação do professor como sendo essencial para as explicações prévias e concomitantes ao filme, bem como na promoção do debate sobre o tema entre os alunos, também eram recomendações pretendidas por Serrano e Lourenço Filho (1930). Igualmente, Almeida (1931) concorda com a importância da fala e da intervenção do professor durante a apresentação dos filmes educativos, porém acredita que o cinema se mostre superior ao descrever objetos, acontecimentos ou fenômenos, seja de forma verbal ou escrita, por apresentá-los e representá-los melhor. De todo modo, o autor declara que o conjunto formado pela projeção e pela lição dada por um professor é imprescindível para se ter realmente um cinema educativo.

⁷ O diafilme “é um pedaço de filme com, sei lá, 40, 60 fotogramas, que é projetado em uma máquina de slides” (CARVALHAL, 2008, p. 276).

A primeira menção ao INCE encontra-se no relatório de 1939 e destaca diversas excursões com “pequenas turmas à sede do Instituto do Cinema Educativo, onde por gentileza do Professor Roquette Pinto puderam assistir à projecção de filmes culturais explicados pelo professor Edgar Sussekind de Mendonça” (ESCOLA REGIONAL DE MERITI, 1939, p.4). Cabe ressaltar aqui que a não menção ao INCE entre os anos de 1936 (quando o Instituto começou a funcionar) e 1938, provavelmente se deve ao fato das prisões, pelo Estado Novo, de Edgar e Armanda, nos anos de 1936 e 1937, respectivamente.

Ainda assim, fica evidenciado pela citação que, durante as visitas, os alunos assistiam a exibições de filmes educativos com a intervenção de professores como era proposto por Serrano e Venâncio Filho (1930) e Almeida (1931). Um desses filmes – o único nomeado nos relatórios encontrados – é o filme “Os Bandeirantes”, um filme em preto e branco e sonorizado, produzido pelo INCE no ano de 1940. Apresentando menos de 40 minutos de duração, texto de Roquette-Pinto e direção de Humberto Mauro, o argumento do filme se divide em representações da Fundação de São Paulo, da vida do padre José de Anchieta, o Ciclo do Desbravamento e o Ciclo do Ouro e das Pedras, por meio de encenações e ilustrações (SILVA NETO, 2002).

Além das visitas ao Instituto, a Escola Regional de Meriti se fazia valer dos empréstimos de filmes educativos existentes na filmoteca do INCE, como evidenciado pelo relatório de 1950. Ainda que não tenhamos conseguido obter nenhuma informação sobre os títulos solicitados pela escola, podemos atestar que todos tenham sido filmes educativos, dado que não havia outros gêneros de filme no acervo do Instituto.

Considerações Finais

Ao iniciarmos nosso estudo, tínhamos o intuito de compreender se o cinema era usado para fins pedagógicos na Escola Regional de Meriti, durante o período em que Armanda Álvaro Alberto permaneceu à frente de sua direção – de 1921 a 1964. Para alcançarmos esse objetivo, mais do que encontrar nos Relatórios Anuais, nossa principal fonte documental de pesquisa, registros de excursões feitas ao cinema local e ao INCE, ou mesmo de exibição de filmes no próprio ambiente escolar, era necessário perceber se a sua utilização se enquadrava no que os educadores escolanovistas consideravam como sendo cinema educativo. Primeiramente, portanto, foi preciso verificar o que os integrantes do Movimento da Escola Nova consideravam como educativo com relação ao cinema, bem como entender o modo como consideravam as tecnologias que surgiam como novidades no início do século XX.

Desse modo, constatamos que Francisco Venâncio Filho, um dos fundadores da Escola Regional de Meriti e um dos principais colaboradores da instituição, também foi um dos nomes mais importantes no que dizia respeito ao cinema educativo, nas primeiras décadas do século XX. Seu livro *Cinema e Educação*, escrito em parceria com Jonathas Serrano, ainda hoje é considerado como fundamental para os estudos do tema. Além disso, a própria participação de Armanda Álvaro Alberto na Comissão de Censura Cinematográfica do Ministério da Educação e Saúde, das atribuições de Edgar Sússekind de Mendonça como Técnico em Educação no INCE, e da proximidade existente com o professor Edgar Roquette-Pinto, primeiro diretor do referido Instituto, permite-nos afirmar que a compreensão feita por eles sobre o uso do cinema estava dentro do que era considerado pelo movimento escolanovista como *cinema educativo*.

Fernando de Azevedo, redator do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, deixou claro em sua reforma educacional, que o cinema deveria ser utilizado, nas escolas, apenas como um instrumento auxiliar do ensino, para divulgar e demonstrar saberes e cujo objetivo seria o de facilitar a ação do professor, sem nunca substituí-lo (FRANCO, 2004). Para os escolanovistas, o cinema seria uma maneira de dar novo sentido aos conhecimentos que fossem trabalhados pelos professores, não apenas uma maneira de ilustrar as aulas ou de passar o tempo.

Envolvidos pelo desejo de modernidade que dominava o país durante o período da Primeira República, o cinema fazia parte de uma ação que propunha a utilização de novas tecnologias de comunicação em atividades de educação, propaganda e para fins políticos. Sendo assim, o cinema se apresentava como um importante meio para que os alunos pudessem exercer uma das principais atividades da pedagogia escolanovista: a observação. Com o cinema, era possível observar outras culturas, paisagens e lugares, além de conseguirem visualizar acontecimentos passados que porventura fossem encenados ou procedimentos e experimentos que não pudessem, de algum modo, serem realizados no ambiente escolar.

Contudo, por acreditarem que o cinema tinha o poder de influenciar os pensamentos e as ações, principalmente de crianças e jovens, tornou-se fundamental a definição do que deveria ser considerado como educativo ou não. O *cinema educativo* era aquele capaz de suscitar atitudes positivas, que estivessem dentro dos princípios da ética e da moral pretendidos em uma sociedade desenvolvida. Além de influenciar a moral das crianças, o *bom cinema* seria, também, aquele capaz de promover o nacionalismo, por meio da promoção e disseminação de aspectos da cultura, geografia e história do país,

propiciando que estes fossem, de certo modo, absorvidos e percebidos pela população, até mesmo pelas pessoas analfabetas.

É importante ressaltar que ainda existem diversos tópicos de estudo possíveis sobre o tema *cinema educativo* não abordados. Por exemplo, as informações analisadas, obtidas a partir do recorte documental escolhido, bem como os Relatórios Anuais, não apresentam as opiniões da Armanda Álvaro Alberto enquanto membro da Comissão de Censura Cinematográfica, grupo que, entre suas atribuições, determinava qual filme seria ou não considerado educativo, o que indicaria outro enfoque de pesquisa. Do mesmo modo, é pertinente destacar que os Relatórios Anuais trazem variadas informações sobre o cotidiano da Escola Regional de Meriti, que não fizeram parte dos elementos investigados neste trabalho, porém, podem vir a contribuir para estudos futuros sobre a prática pedagógica escolanovista. Percebe-se, dessa forma, que ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas, seja com relação à própria educadora, ou sobre a Instituição que dirige, seu cotidiano, suas práticas, seu pioneirismo.

Referências

ABRUNHOSA, Ariane. Anísio Teixeira das Tecnologias da Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação. In: Reunião Nacional da ANPEd, 37, Florianópolis. **Trabalhos [...] Florianópolis: UFSC, 2015.** Disponível em: <<https://tinyurl.com/ycxq94wx>>. Acesso em: 03 mai 2018.

ALMEIDA, Joaquim Canuto Mendes de **Cinema contra cinema: bases gerais para um esboço de organização do cinema educativo no Brasil.** São Paulo: Cia Editora Nacional, 1931.

AZEVEDO, Fernando de. *et al.* **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959).** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: olhares sobre um caminho percorrido e perspectivas sobre os novos tempos. **Albuquerque:** Revista de História. Campo Grande, MS, v. 2, n. 3, p. 71-115, jan/jun 2010. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y8jmuqn3>>. Acesso em: 06 mai 2018.

CARVALHAL, Fernanda. Caraline de Almeida. **Luz, Câmera, Educação!** O Instituto Nacional de Cinema Educativo e a formação da cultura áudio-imagética escolar. Orientadora: Prof^ª Dr^ª Monica Rabello de Castro. 320f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.

CARVALHO, Maria Marta Chagas de. A Escola Nova no Brasil: uma perspectiva de estudo. **Revista Educação em Questão.** Natal, v. 21, n. 7, p. 90-97, set/dez 2004. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ycz9ofj2>>. Acesso em: 05 mai 2018.

CASTRO, Monica Rabello de; FERREIRA, Gisele; GONZALEZ, Wânia. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2013.

CATELLI, Rosana Elisa. **Dos “naturais” ao documentário**: o cinema educativo e a educação do cinema entre os anos de 1920 e 1930. Orientador: Prof. Dr. Fernão Vitor Pessoa de Almeida Ramos. 236 f. Tese (Doutorado em Multimeios). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yc53pucs>>. Acesso em: 29 abr 2018.

ESCOLA PROLETÁRIA DE MERITY. **Relatório Anual de 1923**. 1923, 18 p. Relatório. Mimeografado.

ESCOLA REGIONAL DE MERITY. **Relatório Anual de 1924**. 1924, 11 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1925**. 1925, 13 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1926**. 1926, 14 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1928**. 1928, 9 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1931**. 1931, 7 p. Relatório. Mimeografado.

ESCOLA REGIONAL DE MERITI. **Relatório Anual de 1937**. 1937, 9 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1939**. 1939, 9 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1940**. 1940, 13 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1941**. 1941, 11 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1942**. 1942, 10 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1943**. 1943, 11 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1944**. 1944, 14 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1950**. 1950, 6 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1952**. 1952, 12 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1958**. 1958, 11 p. Relatório. Mimeografado.

_____. **Relatório Anual de 1959**. 1959, 9 p. Relatório. Mimeografado.

FOSTER, Lila Silva. Pathé-Baby no Brasil e o imaginário sobre cineamadorismo nas décadas de 1920 e 1930. In: MACHADO, Irene (org.) **PPGMPA em pesquisa e debate discente**: trabalhos da IV jornada discente do programa de pós-graduação em Meios e Processos Audiovisuais. São Paulo: ECA / USP, 2015. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y96yxtpl>>. Acesso em: 10 jun 2018.

FRANCO, Marília. Você sabe o que foi o I.N.C.E.? In: SETTON, Maria da Graça Jacintho (org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

FREITAS, Marcos Cezar. Educação Brasileira: dilemas republicanos nas entrelinhas de seus manifestos. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil** – Vol. III – Século XX. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, Emblemas, Sinais Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GUMIERO, Rafael Gonçalves; ZAMBELO, Aline Vanessa. A educação como eixo da modernização do Brasil nos anos 1930: a disputa de ideias entre Nacionalistas, Igreja Católica e Escola Nova. In: **Em Tese**. Florianópolis, v.14, n.1, p. 63-84, jan/jun 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ya2vklmp>>. Acesso em: 05 mai 2018.

KLODZINSKI, Andrey Fernando. **A Escola Nova na historiografia e sua concepção na formação e prática de professores (1950-1970)**: aproximações e distanciamentos. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosa Lydia Teixeira Corrêa. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y9l7pug7>>. Acesso em: 20 mai 2018.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez. 2010.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

MAURO, Humberto. Figuras e Gestos. In: **Scena Muda**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 25, 1944,

MENDONÇA, Edgard Sússekind de. A Escola Regional de Meriti (realizações e projetos). In: ALBERTO, Armanda Álvaro (org.) **A Escola Regional de Meriti (documentário) 1921-1964**. 2. ed. Brasília: Inep, CEPEMHed, 2016.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. **Baú de memórias Bastidores de Histórias**: o legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto. Orientadora: Margarida de Souza Neves. 331 f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

MORAES, José Damiro. **Signatárias do manifesto de 1932**: trajetórias e dilemas. Orientador: Prof. Dr. Sérgio Eduardo Montes Castanho. 397 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y9kf2tdb>>. Acesso em: 29 abr 2018.

MOREIRA, Marcelo Dominguez Rodrigues. **Análise do Discurso sobre Cinema Educativo no Brasil na década de 30**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Evelyn Goyannes Dill Orrico. 103 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yahhewur>>. Acesso em: 05 mai 2018.

MORETTIN, Eduardo Victorio. Cinema educativo: uma abordagem histórica. **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo, n. 4, p. 13-19, set/dez 1995. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/coomueduc/article/view/36171/38891>>. Acesso em: 05 mai 2018.

PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales; BARROSO, Rita de Cássia Amorim; FREIRE, Valéria Pinto. A Escola Nova e o Cinema Educativo: Educação para quê? In: Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", V, 2011, São Cristóvão. **Trabalho [...]** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y8s48mfe>>. Acesso em: 04 mai 2018.

SAMARA, Eni Mesquita de; TUPY, Ismênia Spinola Silveira Truzzi. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SERRANO, Jonathas; VENÂNCIO FILHO, Francisco. **Cinema e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1930.

SILVA, Vilma Corrêa Amancio da. **Um caminho inovador**: o projeto educacional da Escola Regional de Merity (1921 - 1937). Orientadora: Cláudia Maria Costa Alves de Oliveira. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação). UFF, Niterói, 2008. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ycph94d3>>. Acesso em: 10 mai 2018.

SILVA NETO, Antônio Leão da. **Dicionário de Filmes Brasileiros**. São Paulo: Futuro Mundo Gráfica & Editora, 2002.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação**: a escola progressiva ou a transformação da escola. 6. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1971.

Submetido em 18/02/2020

Aprovado em 08/05/2020

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)